

## Rural

rural@correiodopovo.com.br  
 Editor assistente: Danton Júnior

## Cotações

Soja grão – Bolsa de Chicago – US\$ Bushel		
	Variação	Fechamento
23/Junho/2015		
Julho/2015	-0,02	9,87½
Agosto/2015	-0,01½	9,72½
Setembro/2015	+0,00½	9,61½
Novembro/2015	+0,01½	9,60½
Janeiro/2016	+0,01½	9,66
Março/2016-	-	9,66
Maió/2016	-0,01½	9,64½

Bovino gordo em pé/kg Semana de 15/Junho/15 a 19/Junho/2015 (*)		
	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,80	R\$ 4,40
Médio (**)	R\$ 5,09	R\$ 4,62
Máximo	R\$ 5,50	R\$ 5,00

(\*) Média ponderada obtida entre praças consultadas  
 Fonte: Emater

# Instituto de pesquisa busca reestruturação

Encontro debateu formas de obter recursos para ampliação da estrutura

As dificuldades financeiras enfrentadas pelo Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), ligado à Fepagro, foram tema de reunião, ontem, entre representantes do Estado e dos conselhos técnicos do Fundesa. “Vamos discutir formas de viabilizar recursos para ampliar a estrutura dos laboratórios”, afirmou o secretário da Agricultura, Ernani Polo. Em 2015, a projeção de orçamento para despesas de custeio é de R\$ 892 mil. Entretanto, pouco mais da metade dos recursos — R\$ 500 mil ou 56% — vêm do Estado, por meio da Fepagro. O restante — R\$ 392 mil ou 44% — são oriundos de aporte do Fundesa.

“O IPVDF é fundamental para a atividade dos setores vinculados ao Fundesa, pois os diagnósticos são a base de um sistema de inspeção sanitária. Mas há uma limitação de recursos, a

dotação orçamentária sempre foi limitada”, destaca o presidente do Fundesa, Rogério Kerber. Ele ressalta a necessidade de fortalecer o laboratório oficial credenciado ao Ministério da Agricultura. Uma das sugestões do Fundesa é que os recursos de convênios com o Mapa também possam ser repassados para o segmento de diagnóstico laboratorial.

A proposta em estudo é buscar um modelo de gestão direta para que os recursos gerados com a realização de diagnósticos retornem integralmente para custeio e investimento da instituição, sem ir para o caixa único do Estado. Em 2014, a receita gerada com a realização de 45.159 exames ao custo médio de R\$ 13,00 cada foi de R\$ 587

mil, valor superior ao repasse do Estado previsto para 2015. “A importância do IPVDF está ligada ao suporte que o laboratório dá às cadeias produtivas”, disse o diretor técnico da Fepagro, Carlos Alberto Oliveira.

Ao final do encontro, Polo solicitou a constituição de grupo de trabalho para elaboração de um plano de reestruturação do IPVDF. A primeira reunião ocorre na segunda-feira, para discutir alternativas que viabilizem a obtenção de recursos. A intenção é ampliar a atuação dos oito laboratórios de referência em diagnóstico e defesa sanitária animal com a realização de exames que hoje são feitos fora do Estado, como salmonella e mormo.

**Dos recursos aplicados pelo IPVDF em despesas de custeio, 44% vêm do Fundesa — Estado arca só com 56% do valor**



Proposta em estudo é de que recursos gerados com diagnósticos retornem integralmente para a instituição

**CRUZ ALTA**  
 26/06 - SEXTA - 15h

**700 BOVINOS** 400 TERNEIROS (as)  
 150 BOIS 1,5a  
 150 VACAS/NOVILHAS

CADASTRO ANTECIPADO  
 55 3322 6640 - 9113 1300

**cambará 30**  
 Remates de Qualidade  
 www.cambararemates.com.br

**ALEGRETE**  
 Parque do Sindicato Rural

**AMANHÃ - 5ª FEIRA - 18h**

**LIQUIDAÇÃO TOTAL**  
 Fazenda Nova Esperança

**500 BOVINOS**  
**250 OVINOS**

\* Vacas vazias  
 \* Vacas prenhas c/ cria  
 \* Novilhas e novilhos

\* 32 dias prazo | 2% desconto à vista

**AGENDA** (55) 3422.4664/4457  
 Antecipe seu cadastro pelo site: [agendaremates.com.br](http://agendaremates.com.br)

## MEIO AMBIENTE

### Evento aborda uso da água

O Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Sustentável (Ilades) promove hoje, a partir das 8h30min, no Centro de Eventos do CIEE, em Porto Alegre, encontro de discussão da crise hídrica. O objetivo, segundo o presidente do Ilades, Marcino Fernandes Rodrigues Júnior, é instigar o agronegócio a assumir um compromisso voluntário de desenvolvimento sustentável. “A crise hídrica está muito vinculada ao alto consumo agrícola”, afirmou. O assessor da Farsul Eduardo Condorelli, que vai representar o agronegócio no debate, diz que o setor apenas utiliza a água, devolvendo-a posteriormente à natureza.

## EMPLACAMENTO

### Texto aprovado beneficia o campo

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, na noite de ontem, o relatório da comissão mista para a medida provisória 673/15, que dispensa de licenciamento e de emplacamento máquinas agrícolas (tratores, colheitadeiras, retroescavadeiras e pulverizadores).

Segundo o líder do governo, José Guimarães, o Executivo tem um acordo com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para sancionar os itens relativos ao registro de máquinas agrícolas, mas não tem compromisso de sanção para os itens acrescentados pela comissão mista. O texto agora segue para o Senado.

## Emenda beneficia educação rural

Uma emenda ao PL 287/2014, que institui o Plano Estadual de Educação, deverá beneficiar a educação no campo. O texto, de autoria do deputado Elton Weber, garante a implantação, em regime de colaboração, entre Estado e municípios, de ações que adotem a pedagogia de alternância e a interdisciplinaridade, viabilizando convênios e parcerias com Associações de Casas Familiares Rurais e Escola Agrícola, com vista à formação de agricultores familiares. O Estado tem hoje dez Efes e Casas Rurais.



Congresso debate adequação ao Certificado Aeroagrícola Sustentável

## AVIAÇÃO AGRÍCOLA

### Setor visa sustentabilidade

Tecnologias que visam causar menor impacto ao meio ambiente serão apresentadas a partir de hoje durante o Congresso Nacional de Aviação Agrícola, que segue até sexta-feira em Luis Eduardo Magalhães, na Bahia. Elas deverão ser utilizadas a partir das próximas safras, de acordo com o Certificado Aeroagrícola Sustentável. São tecnologias desenvolvidas pela Embrapa e universidades brasileiras e também fora do país. Conforme o vice-presidente eleito do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Júlio Kämpf, entre as novidades estão os controladores de deriva, destinados a controlar o tamanho de gota a ser usado para cada tipo de aplicação, com o objetivo de obter maior eficiência das aplicações.

De acordo com Kämpf, as novas tecnologias e técnicas de aplicação de defensivos agrícolas serão o foco do congresso. O certificado Aeroagrícola Sustentável é o primeiro selo de qualidade ambiental do setor no país e as empresas de aviação agrícola estão se adaptando a ele, segundo Kämpf.

O presidente do Sindag, Nelson Paim, diz que o maior desafio do setor é provar que a tecnologia de aplicação de pulverização aérea é segura, eficiente, e que é possível ter o real controle da aplicação. Ele acrescenta que os congressos buscam mostrar à população a segurança e a necessidade da atividade para a atividade agrícola. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior frota aeroagrícola do país, com 420 aviões.

## BENEFÍCIOS FISCAIS

### Entidades unem-se contra PL

Com o objetivo de unir forças pela rejeição do PL 863/15, que retira benefícios fiscais concedidos em 2011 a empresas de 56 setores da economia nacional, executivos da ABPA, Sindipecas e Abimaq se reuniram, ontem, em São Paulo. Com previsão de votação na quinta-feira, o PL altera de 1% para 2,5% a alíquota de contribuição previdenciária sobre a receita bruta das empresas. Conforme o coordenador institucional da Frente Parlamentar Agropecuária da Câmara, Jerônimo Goergen, os

setores representados temem que a mudança agrave a crise econômica. “Na origem, seriam apenas 12 os setores beneficiados. Aí o governo foi cedendo e o benefício acabou estendido a 56. Agora querem reonerar, mas esse não é o momento. Vai gerar demissões em massa e comprometer a economia”, afirmou Goergen.

O presidente da ABPA, Francisco Turra, cobrou um estudo sério, que não beneficie quem não merece nem castigue setores que estão dando resultado.

## ARROZ

### Prorrogada parcela do custeio

O diretor de Crédito Agrícola do Banrisul, Oberdan de Almeida, anunciou ontem a prorrogação de 60 dias para o pagamento da primeira parcela do crédito de custeio tomado pelos produtores de arroz. A medida tem o objetivo de proporcionar ao produtor a chance de vender sua produção só depois do ajuste do preço mínimo da saca. “Sa-

bemos que o preço está ruim no momento, mas que tem a chance de melhorar. Então concedemos esse incentivo para auxiliar aqueles que ainda não venderam”, afirmou Almeida.

O pagamento da primeira parcela, cujo vencimento estava previsto para amanhã, ficou para 25 de agosto. A segunda passou para 25 de setembro.